

(GEO)Diversidades

COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes**

Nota de Abertura

O Geoparque Açores deu início a mais um processo de revalidação enquanto Geoparque Mundial da UNESCO, um momento particularmente importante na vida de qualquer geoparque. Após a atribuição do cartão verde em 2023, reconhecimento que confirmou o cumprimento dos critérios e a qualidade do trabalho desenvolvido no território, inicia-se agora um novo ciclo de revalidação que culminará com a visita de uma missão da UNESCO aos Açores, prevista para o verão de 2027.

O primeiro passo foi dado com a submissão do *One-Page Summary*, documento que assinala formalmente o arranque do processo de revalidação. Segue-se agora um período intenso de trabalho, marcado pela preparação do relatório de progresso e pela recolha de evidências que demonstrem o percurso realizado nos últimos quatro anos, dando resposta às recomendações da última missão.

Geoparque Açores inicia novo processo de revalidação pela UNESCO

Mais do que um exercício de avaliação, este processo constitui uma oportunidade para refletir sobre o caminho percorrido, identificar desafios e demonstrar o impacto do trabalho desenvolvido em parceria com o Governo Regional dos Açores, municípios, escolas, associações, empresas, instituições e comunidades locais.

A afirmação de um Geoparque Mundial da UNESCO resulta de um trabalho contínuo, construído diariamente através do trabalho em rede, da colaboração entre parceiros e de um conjunto contínuo de iniciativas que nem sempre se medem em infraestruturas ou equipamentos, mas que se refletem na valorização do património geológico, no reforço da identidade territorial, na capacitação das comunidades e na promoção de um desenvolvimento sustentável assente nos recursos e singularidades dos Açores. ■

(GEO) Parcerias

Conhecer para valorizar

Em julho e agosto, o Geoparque Açores dinamizou duas Rotas dos Geossítios com os grupos do Centro de Atividades de Tempos Livres do Centro Comunitário de Arrifes, na ilha de São Miguel, proporcionando às crianças uma oportunidade de conhecer e interpretar o nosso património geológico através do contacto direto com o território.

Ambos os roteiros incluíram paragens em diferentes geossítios - Praias do Pópulo, Milícias e São Roque e Ilhéu de São Roque; Morro de Santana, Praias e Bandejo; Caldeira do Vulcão do Fogo; Campo Geotérmico do Vulcão do Fogo; e Caldeira Velha -, permitindo aprender a ler a paisagem, descobrir como os vulcões a moldaram e que produtos vulcânicos resultaram da sua atividade. Esta leitura do território



rio permitiu-lhes entender que a geodiversidade está também presente no património construído, reconhecendo como as características e disponibilidade das rochas influenciaram a sua utilização como matéria-prima pelas comunidades ao longo do tempo, uma relação que o Geoparque Açores tem vindo a explorar através das (GEO) Rotas Urbanas.

Através da observação das centrais geotérmicas e da visita ao

Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha, a descoberta dos recursos geológicos estendeu-se ainda ao aproveitamento da energia geotérmica, reconhecendo a sua importância para a produção de eletricidade, bem como a razão da existência de nascentes termais e fumarolas na Caldeira Velha, cuja aprendizagem foi complementada com o usufruto dos banhos termais.

Mais do que dar a conhecer

os geossítios, estas rotas procuraram despertar a curiosidade dos mais jovens para as Ciências da Terra, promovendo o conhecimento da geodiversidade como parte integrante da natureza e a sua relação com a história, a cultura e o quotidiano das populações.

Geoparque Açores dinamizou Rotas dos Geossítios com os CATL do Centro Comunitário de Arrifes

A realização destas atividades com o Centro Comunitário de Arrifes, com o apoio da Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática, reforça o papel das parcerias na aproximação das comunidades ao património natural e na construção de uma cultura de valorização do nosso território. ■

(GEO) Curiosidades

De onde vêm as cores das areias açorianas?

Nem todas as areias são iguais, e nos Açores, basta percorrer algumas praias para perceber isso. Do preto ao branco, passando por tons de verde, vermelho ou cinzento, cada tonalidade conta uma história geológica. A resposta encontra-se na geodiversidade. As areias resultam da erosão das rochas que são desgastados pela chuva, o mar e o vento, em fragmentos que vão sendo libertados, transportados e acumulados nas praias, influenciando a sua composição e tonalidade.

Na praia dos Mosteiros, em São Miguel, e na Praia do Nor-

te, no Faial, a presença de olivina, um mineral esverdeado comum em rochas basálticas, contribui para os tons verdes. Na praia do Barro Vermelho, na Graciosa, são as escórias basálticas, conhecidas por bagacina, que dão a tonalidade avermelhada. Já na Praia dos Moinhos, em São Miguel, os materiais traquíticos contribuem para os tons acinzentados. Na Praia da Conceição, no Faial, os basaltos e a presença de magnetite estão associados à areia escura. E na Praia Formosa, em Santa Maria, são as partículas calcárias que ajudam a explicar a areia clara. Assim, cada grão de areia é uma pequena pista sobre a história geológica dos Açores. ■



(GEO) Cultura

Porta do Povoamento

Na frente marítima da Vila da Povoação, a Porta do Povoamento assinala simbolicamente o local associado à chegada dos primeiros povoadores de São Miguel. Inaugurado em 2005, o monumento constitui uma evocação dos primórdios do povoamento da ilha e da importância histórica da Povoação.

Da autoria de José Carlos Almeida, a obra combina ignimbrito, conhecido como Pedra da Lomba, e mármore. O contraste reforça a ligação entre património,

história e geodiversidade, valorizando a rocha vulcânica que marca a arquitetura tradicional da Povoação desde os seus primórdios.

Mais do que uma escultura, a Porta do Povoamento constitui um convite à descoberta das origens geológicas e históricas da ilha, e da profunda relação entre as comunidades e o território que ajudou a moldar a sua identidade. ■

100 ANOS DO SISMO DE 1926 NO FAIAL

31 de agosto - o mais violento e destrutivo sismo registado na ilha, sentido com intensidade X na Escala de Mercalli

Geoparques do Mundo

Maros Pangkep Geoparque Mundial da UNESCO

Atravessado pela Linha Wallace, este geoparque destaca-se pelas espetaculares paisagens cárnicas, com centenas de grutas e arte rupestre com 45500 anos, pelas complexas formações tectónicas do complexo de Bantimala e pelos recifes do arquipélago de Spermonde. Habitado pelos povos Bugis e



País: **Indonésia**
Área: **5077,25 km²**
Geoparque desde o ano: **2023**
Distância aos Açores: **15110 km**
www.geoparkmarospangkep.id

Makassar, preserva tradições únicas, como a cultura Bissu, o manuscrito épico I La Galigo e o ritual Mappalili. ■



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Diana Melo, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Rita Câmara, Salomé Meneses e Tiago Menezes